



CARACTERÍSTICAS DESEJÁVEIS DE UM PROFESSOR SEGUNDO LICENCIANDOS EM QUÍMICA DA UFPel

Anelise M. Farias¹(IC), Cairo E. Mayer¹(IC), Daniela H. de Oliveira¹(IC)* (dani.hartwig@gmail.com),
Verno Kruger¹(PQ)

¹Núcleo de Ensino de Química (FaE/IQG/UFPel)

Palavras Chave: Formação inicial

Introdução

A nova estrutura curricular dos cursos de Licenciatura da UFPel (Universidade Federal de Pelotas) tem como foco a articulação entre a sistematização teórica e o “saber fazer”, e contempla as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, o que concorda com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica (Resolução CP/CNE 01/2002).

Neste contexto, para analisar aspectos do desenvolvimento do novo currículo do Curso de Licenciatura em Química, foi desenvolvido um projeto de investigação, que entre outros objetivos, procurou acompanhar o desenvolvimento das concepções dos licenciandos sobre o ser professor ao longo dos três primeiros semestres. Acredita-se que a identificação das mudanças nas concepções pessoais dos licenciandos sobre o ser professor, chamadas por Porlán e Rivero (1998) como “modelo didático pessoal”, poderá contribuir para o acompanhamento do desenvolvimento dos novos currículos do Curso de Licenciatura em Química.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar a evolução das características desejáveis de um bom professor ao longo dos três primeiros semestres de aulas, de acordo com estes alunos.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi aplicado um questionário semi-aberto no início do 1º semestre e outro ao final dos três primeiros semestres do curso, aos alunos ingressantes no semestre de 2007/01 do Curso de Licenciatura em Química da UFPel.

Após a leitura dos questionários, os dados obtidos foram submetidos a uma análise de conteúdo (Moraes, 1999) a partir da qual foram identificadas e retiradas as unidades de significado relacionadas com o objetivo do trabalho.

Resultados e Discussão

Conforme exposto anteriormente, seguindo os pressupostos da análise de conteúdos, foram estabelecidas duas categorias de análise: a) *características profissionais*, relacionadas à formação específica, b) *características pessoais*,

relacionadas com coleguismo e ética do professor. Desta forma, puderam ser evidenciadas as seguintes alterações nas características desejáveis de um bom professor para estes alunos.

Tabela 1. Características desejáveis de um bom professor.

Início do Curso	Professor que saiba transmitir os conteúdos, que tenha grande conhecimento disciplinar, e que seja amigo dos alunos.
Fim do 1º Semestre	Mudança de um modelo transmissivo de ensino para o de um ensino construtivista, qualificação profissional. As características pessoais foram menos citadas que anteriormente.
Fim do 2º Semestre	Um professor deve se preocupar com a aprendizagem dos alunos, planejar sua aula e contextualizar os conteúdos. As características pessoais não foram mencionadas.
Fim do 3º Semestre	Professor que seja licenciado, que use metodologias diversificadas e que saiba relacionar a teoria à prática. Já com relação às características pessoais, um professor deve ser pontual e organizado.

Conclusões

Podemos concluir, após a análise das concepções dos alunos ao longo dos três primeiros semestres de curso, que ao entrarem na universidade o modelo de professor era transmissivo e com grandes conhecimentos disciplinares, mas amigo dos alunos. Ao longo dos semestres seguintes, sedimentou-se um modelo de professor com ênfase em um ensino mais ativo (construtivista), com uma formação profissional para ser professor, concepção que se sedimentou até o final, ao lado de outras considerações profissionais. Logo, pode-se indicar, em uma conclusão prévia, que a estrutura do currículo do curso de licenciatura em Química pode favorecer mudanças nas concepções sobre o ser professor por outras mais complexas, relacionadas com o perfil de professor desejado pelo Curso e que consideramos mais adequadas às necessidades pedagógicas atuais.

¹BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica*. Resolução CNE/CP 1 de 18/02/2002. Brasília: **2002**

² MORAES, R. Análise de conteúdos. *Educação* v.22, n°37, **1999** p. 7-32.

³PORLÁN, R. e RIVERO, A. *El conocimiento de los profesores*. Sevilla: Díada, **1998**